

**OLIMPIADA DE LIMBI ROMANICE**

**LIMBA PORTUGHEZĂ**

**Etapă județeană/a sectoarelor municipiului București**

**PROBĂ SCRISĂ**

**7 martie 2026**

**Clasa a XI-a BILINGV**

**TOATE SUBIECTELE SUNT OBLIGATORII.**

**TIMP DE LUCRU: 3 ORE**

**SE ACORDĂ 10 PUNCTE DIN OFICIU.**

**SUBIECTUL I – Compreensão da leitura**

**(25 p)**

**Leia o texto que vem a seguir e responda às tarefas que lhe correspondem.**

Como é que percebemos que duas pessoas que não conhecemos são amigas? Pela forma como conversam? Certamente. Pelo modo como se riem? Claro que sim. Mas ainda mais porque nitidamente abraçam, com serenidade e alegria, o silêncio uma da outra. Os amigos podem estar juntos em silêncio. Entre conhecidos é um embaraço, sentimos imediatamente a necessidade de fazer conversa, de ocupar o espaço em branco da comunicação: ficar em silêncio traz-nos incómodo. Com os amigos o silêncio nada tem de embaraçoso. O silêncio é um vínculo que une. Esta é a experiência que fazem os amigos: por um lado, olham-se no fundo dos olhos, mas, por outro, aceitam ver o todo apenas na parte, na visão incompleta, no limite, no gesto inacabado. Na amizade, aceitamos do outro o que ele nos dá ou pode dar, e fazemos disso um ponto de partida alegre. A ansiedade de querer saber tudo, [...] de escrutinar, é projeção de uma vontade de domínio, é desejo de poder. Os amigos sabem que a amizade é um passar. Aprendem a abraçar os nada como fragmentos de verdade, como laços de uma intimidade que se pode experimentar, mas não possuir, que se pode escutar profundamente, mas sem deter. Nesse abandono consentido expressam-se certezas que nos são tão caras: reciprocidade, alegria, ternura, presença, encontro e reencontro, comunhão. No silêncio como que as declaramos num jorro e as selamos na nossa alma. [...] É uma prática social fora de moda, aquela de calar. E, contudo, [...] não só deveria haver um «tempo de calar», mas este teria mesmo de anteceder o «tempo de falar».

José Tolentino Mendonça, «Estar juntos em silêncio» em *Para os caminhantes tudo é caminho*, Lisboa, Quetzal, 2025, pp. 117-118.

1. Aprecie se os seguintes enunciados sobre o texto são verdadeiros (V) ou falsos (F). Justifique a sua resposta com um trecho esclarecedor do texto. (9 p.)

	V	F
a. O silêncio é a melhor forma de entender a amizade. Justificação: _____		
b. Os conhecidos têm dificuldade em se abraçar. Justificação: _____		
c. As amizades não se fundam em relações de poder. Justificação: _____		
d. O silêncio pode comunicar verdades aos amigos. Justificação: _____		

2. Encontre palavras no texto, sinónimas com as que vêm abaixo apontadas. (5 p.)

- a. *impedimento* –
- b. *carinho* –
- c. *examinar* –
- d. *tranquilidade* –
- e. *cerrar* –

3. Responda às seguintes perguntas de forma completa. (11 p.)

- a. Quais são os marcos de uma amizade, segundo José Tolentino Mendonça?
- b. A que estado de alma se refere o autor para explorar a função do silêncio?
- c. Porque é que “o silêncio é um vínculo que nos une”, segundo o texto?
- d. O que é que a relação de amizade ensina aos dois amigos/às duas amigas?
- e. Qual é a finalidade deste processo de aprendizagem através do silêncio?

**SUBIECTUL al II-lea – Estruturas linguísticas** (25 p)

Leia o texto seguinte e preencha os espaços com as palavras adequadas.

O Marrão era da sua geração; \_\_\_\_ (1) \_\_\_\_ deste tudo \_\_\_\_ (2) \_\_\_\_ ele lembra é certo. Andaram ambos de caramoio em caramoio atrás das ovelhas, embora nunca as juntassem. A traição o Marrão quis \_\_\_\_ (3) \_\_\_\_ mais de uma vez. \_\_\_\_ (4) \_\_\_\_ o Maurício não lhe guarda

Probă scrisă - limba portugheză

Clasa a XI-a bilingv

rancor \_\_\_\_ (5) \_\_\_\_ isso. Só diz que nem o desgraçado teria culpa, que uma condição ruim não se muda nunca. Que aquele é que era o seu signo, que tinha de passar por onde passou... e por tão pouco não vale a pena \_\_\_\_ (6) \_\_\_\_ a memória. Mas não \_\_\_\_ (7) \_\_\_\_, pelo que aqui fica dito, que um pastor da serra da Estrela é de génio brando! O Maurício fala com discernimento. Este perdão é calculado, remoído, equivale a uma generosidade de contendor já indiferente. Um pastorão [...] tem a febra dura. Conhece \_\_\_\_ (8) \_\_\_\_ bem os homens como os lobos e não poupa a uns nem aos outros. [...]

O Marrão, que era do povo de lá, veio para o povo de cá ainda \_\_\_\_ (9) \_\_\_\_ novito. A sua alcunha não foi herdada; o pai era o Maranhas; conquistou-a pelo feitio, comparado \_\_\_\_ (10) \_\_\_\_ o de um boi ou de um carneiro vicioso. Muito antes de ir às sortes levou duas tarefas tão grandes que esteve às portas da morte, mas [...] foi escapando sempre. Uma delas deram-lhe os de Mangualde, que o traziam de olho, para as bandas do Crasto de Baixo.

Irene Lisboa, "O Marrão" in *Crónicas da Serra*, Lisboa, Editorial Presença, p. 21

- |      |                  |                  |                |                  |
|------|------------------|------------------|----------------|------------------|
| (1)  | a. acerca;       | b. sobre;        | c. em torno;   | d. com respeito. |
| (2)  | a. que;          | b. quê;          | c. quanto;     | d. quantos.      |
| (3)  | a. matar-o;      | b. o matar;      | d. mata-lo;    | d. matá-lo.      |
| (4)  | a. Assim;        | b. Porém;        | c. Aliás;      | d. Salvo.        |
| (5)  | a. por;          | b. para;         | c. de;         | d. em.           |
| (6)  | a. carregar-lhe; | b. lhe carregar; | c. encher-lhe; | d. lhe encher.   |
| (7)  | a. se julga;     | b. se julgue;    | c. julgar;     | d. se julgar.    |
| (8)  | a. tanto;        | b. assim;        | c. tão;        | d. tamanho.      |
| (9)  | a. de;           | b. para;         | c. a;          | d. em.           |
| (10) | a. ao;           | b. pelo;         | c. com;        | d. do.           |

### **SUBIECTUL al III-lea – Criatividade**

**(40 p)**

Atente na seguinte citação, retirada do livro do filósofo de origem moçambicana José Gil (n. 1939), *Metamorfoses do corpo* (1997): "convirá dar um lugar de importância ao corpo, à sua aptidão para emitir e receber signos, para os inscrever sobre si mesmo, para os traduzir uns nos outros." (José Gil, *Metamorfoses do corpo*, Lisboa, Relógio D'Água, 1997, p. 32)

A partir da citação dada, **escreva uma entrada de diário em que reflita sobre como tem mudado a natureza da comunicação humana e na maneira como o corpo humano tem desempenhado papéis importantes nessa mudança.**

### **NOTA BENE**

1. Não deve escrever o seu nome ou qualquer dado pessoais.
2. O seu texto deve ter uma extensão de 160-180 palavras.
3. Escreva o texto na folha de respostas.